

10º Simpósio de Planos de Saúde

3º Painel: As Perspectivas dos Diversos Segmentos da Saúde Suplementar Diante de Novos Desafios Visão da Medicina de Grupo

Data: 15 de maio de 2008

***Dr. Arlindo de Almeida
Presidente ABRAMGE***

Desafios

- *Solvência: 1.500 OPS - só 934 com balanços regulares (62%) - destas 268 com resultado negativo ou nulo*
- *Planos individuais e familiares: controle e achatamento de reajustes*
- *Incorporação de novas tecnologias*
- *Novos procedimentos exigidos (atualização do rol ?)*
 - . *Procedimentos paramédicos*
 - . *Planejamento familiar: vasectomia / laqueadura / DIU*
 - . *Transplantes autóctones ou auto transplantes*
 - . *Acidente de trabalho pessoa física*
- *Necessidade de acesso à classe C: 86 milhões (preços ?)*

Desafios

880 mil pessoas são clientes de planos sob intervenção

Perto de 880 mil brasileiros são clientes de planos de saúde que estão sob a intervenção da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). Neste momento, a agência reguladora mantém fiscais em 44 operadoras de todo o país.

Esses planos apresentam problemas financeiros ou não oferecem serviços médicos satisfatórios aos clientes.

O objetivo da intervenção é evitar que esses problemas se agravem. As operadoras podem ser fechadas.

O Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) recomenda que ninguém contrate uma operadora que está em regime de "direção fiscal" ou "direção técnica", como são tecnicamente chamadas as intervenções da ANS.

Desafios

COMEÇAM NEGOCIAÇÕES ENTRE HOSPITAIS E OPERADORAS

Lenir Camimura

*As negociações entre os hospitais e as operadoras de planos de saúde começam neste mês de maio. **Para o presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Dr. Eduardo de Oliveira**, o setor teme que os percentuais de negociação fiquem abaixo do índice de reajuste autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os planos.*

***Para os prestadores, o índice autorizado pela ANS - 5,48% - é baixo para que as empresas cubram suas necessidades.** O medo é que, se com percentuais mais altos nos anos anteriores, as negociações com as operadoras foram difíceis, com um índice mais baixo, os prestadores temem que o reajuste seja muito aquém do reivindicado ou sequer seja possível este ano. **"Quando o percentual foi de 10%, as operadoras reajustaram com índices menores. Agora, vão querer reajustar muito pouco ou nada"**, disse o presidente da FBH.*

Segundo Dr. Eduardo de Oliveira, a relação com as operadoras é difícil e os hospitais são a parte "mais fraca". 'Se as operadoras forcingem, não teremos como pressionar por um aumento', disse. Mesmo que as negociações aconteçam caso a caso, os prestadores enumeram o aumento dos custos dos hospitais, do pagamento com pessoal, das novas tecnologias e até dos impostos. Assim, se for repassado um reajuste de 5%, o índice não será suficiente para suprir a necessidade do setor.

Perspectivas

Gerais

- *Economia: estável e em crescimento*
- *Investment Grade*
- *Inflação sob controle*
- *Aumento do emprego: formal ou informal*
- *Métodos gerencias modernos*
 - *Gerenciamento de crônicos e moléstias graves*
 - *TI - TISS*
- *Alteração de modelo: assistencial → preventiva e qualidade de vida*
- *Alteração da remuneração: serviços prestados → efetividades: indicadores, protocolos e medicina por evidência*

Perspectivas

Específicas

- **Grandes empresas: > 500.000**
 - Escala
 - Serviços próprios - verticalização
 - Captação de recursos: investidores, I.P.O.
- **Médias empresas: 50 - 200.000**
 - Recursos acima (próprios, captação, etc)
 - Regionalização
 - Parcerias
- **Pequenas empresas: < 50.000**
 - Regionalização
 - Nichos especiais
 - Exemplos: Lincx, Omint, Prevent Senior
 - OPS → Provedores de Serviços



OBRIGADO!

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE GRUPO -
ABRAMGE**

Av. Paulista, 171 - 11º andar

01311-000 - São Paulo - SP

Fone: 11 3289.7511

Fax: 11 3289.7175

E-mail: diretoria@abramge.com.br

Home Page: www.abramge.com.br